

Cattleya labiata Lindley

José Herlânio de Lima

Doutorando em Botânica – UnB

Universidade de Brasília, Departamento de Botânica

CEP: 70910-900, Brasília, DF.

Ao imaginarmos uma orquídea, certamente pensaremos em uma planta com flores grandes de coloração rosa ou lilás. Essas são características marcantes para grande parte das espécies do gênero *Cattleya*.

A história deste gênero começa em 1823 quando uma planta, aparentemente coletada na Serra dos Órgãos no estado do Rio de Janeiro, Brasil, floresceu em uma estufa de William Cattley, importante colecionador de orquídeas da época. Quando ele mostrou para John Lindley a planta florida, este concluiu se tratar de uma nova espécie, que recebeu o nome de *Cattleya labiata*, em homenagem ao seu descobridor e em alusão ao magnífico labelo que ela possuía. Há versões que relatam que a planta que floriu não estava sendo mantida em cultivo, mas sim utilizada como substrato para outras plantas ornamentais coletadas na referida região (AOSB 1956; BO 1996). De acordo com Menezes (2002) a descrição da espécie ocorreu em 1821 na *Collectanea Botanica*, pl. 33, de autoria de John Lindley. Todavia, há divergência sobre a data correta.

O gênero *Cattleya* Lindley se estende através da América Central e se ramifica ao longo das encostas dos Andes Ocidentais por um lado e por outro desce pelas áreas da Colômbia, Venezuela, Amazônia brasileira e Mato Grosso. Em seguida se estende pela Mata Atlântica até o Rio Grande do Sul (Miller, Warren & Miller 1996). Atualmente o gênero é constituído por 45 espécies, e em razão de sua atual circunscrição taxonômica, ele não se encontra mais representado no México (Dressler & Higgins 2003). No Brasil o gênero apresenta 26 espécies distribuídas em vários estados, exceto Acre, Amapá e Piauí (Barros *et al.* 2012). Destaca-se que tentativas de se agregar ao gênero *Cattleya* as espécies de *Sophranitis* e de *Laelia* da seção *Parviflorae* (Van Den Berg 2008; Van Den Berg *et al.* 2009), ainda não são consenso na comunidade científica, especialmente no Brasil (Barros *et al.* 2012).

Quanto ao aspecto vegetativo, as espécies de *Cattleya* possuem pseudobulbos fusiformes (ou claviformes) ou cilíndricos, apresentando em seu ápice, respectivamente, uma ou duas folhas com uma gema floral na base da(s) mesma(s). Isso permite dividir o gênero em dois grandes grupos artificiais: o das espécies monofoliadas e o das bifoliadas.

No grupo das monofoliadas se destaca a *Cattleya labiata*, que além de ser espécie tipo do gênero, encanta

qualquer pessoa com suas grandes flores coloridas e perfumadas. As cores mais comuns de suas flores são a rosa e lilás. Contudo, há flores albas, cerúleas e até rubras. O aroma exalado por essas flores é tão característico que é tido como o perfume das *Cattleyas*.

A distribuição da *C. labiata* é um tema ainda não sedimentado. Segundo Menezes (2002), a espécie se distribuiria apenas em quatro estados do nordeste brasileiro: Alagoas, Ceará, Paraíba, Pernambuco. Já para Barros *et al.* (2012), além dos referidos estados, a espécie ocorreria em dois estados do sudeste brasileiro, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Pinheiro *et al.* (2012) realizou coletas da espécie em uma região de Sergipe que faz divisa com a Bahia. Isso não só amplia a área de ocorrência de *C. labiata*, como também sugere a possibilidade dela ocorrer na Bahia.

De acordo com Menezes (2002), o *habitat* de *C. labiata* consiste de matas localizadas em regiões serranas com altitude média variando de 500 a 1000 m. Essas matas são conhecidas como Florestas Tropicais Chuvosas de Montanha (“brejos de altitude”). Nesses locais a temperatura média é 22° C, oscilando entre 12° a 22° no inverno (estação chuvosa) e 18° a 28° no verão (estação seca). A precipitação e umidade relativa médias anuais são de 1500 mm e de 70%, respectivamente. Nessas condições *C. labiata* vegeta como epífita sobre árvores altas e de grande porte, onde recebe boa quantidade de luz (heliófita). Eventualmente alguns indivíduos crescem como rupícolas.

Em relação às populações naturais de *C. labiata*, Menezes (2002) pôde verificar que há uma delimitação morfológica bem precisa entre as mesmas. Aquelas ocorrentes no Ceará apresentam flores mais escuras, de porte menor e melhor forma. Já as populações de Pernambuco e Paraíba apresentam flores maiores, mais claras e de forma mais irregular. Por sua vez, Pinheiro *et al.* (2012) constataram que a estrutura genética de algumas populações estudadas é típica de espécies com dispersão anemocórica, ou seja, grande área de ocorrência e fluxo gênico entre as diferentes populações, mesmo entre as mais distantes. Neste mesmo estudo foi constatado que há pouca variabilidade genética entre as populações estudadas. Isso torna mais grave a situação dessa espécie que já se encontra ameaçada (Brasil 2008), principalmente pela perda e fragmentação de seus habitats, mas também pela coleta ilegal. Por isso são urgentes medidas para assegurar e ampliar a preservação dessa espécie que encanta pessoas em várias partes do mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AOSB. AMERICAN ORCHID SOCIETY BULLETIN. **The Showy Cattleya, Queen of the Orchids**. 1956. Disponível em: <http://www.aos.org/Default.aspx?id=443>

BARROS, F. de; VINHOS, F.; RODRIGUES, V.T.; BARBERENA, F.F.V.A.; FRAGA, C.N.; PESSOA, E.M. **Orchidaceae** in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2012/FB011329>.

BO. BRAZILIAN ORCHIDS. *Cattleya*. 1996. Disponível em: <http://www.delfinadearaujo.com/generos/Cattleya/cat01.html>.

BRASIL. **Instrução Normativa nº 6, de 23 de Setembro de 2008**. “Red list” das espécies da flora brasileira ameaçadas ou com deficiência de dados. Disponível em: <http://www.mma.gov.br>. 2008. Acesso em 01 mai 2012.

DRESSLER, R.L.; HIGGINS, W.E. *Guarianthe*, a generic name for the “*Cattleya*” complex. **Lankesteriana** 7: 37-38. 2003.

MENEZES, L.C. *Cattleya labiata autumnalis*. **Edições IBAMA**. Brasília, 2002.

MILLER, D.; WARREN, R.; MILLER, I.M. **Orquídeas do alto da serra da Mata Atlântica pluvial do sudeste do Brasil**. Salamandra, Rio de Janeiro. 1996. 256 p.

PINHEIRO, L.R.; SANTOS, A.R.F.; RABBANI, A.R.C.; SILVA, A.V.C.; LEDO, A.S.; PEREIRA, K.L.G.; DINIZ, L.E.C. Genetic diversity and population structure in the Brazilian *Cattleya labiata* (Orchidaceae) using RAPD and ISSR markers. **Plant Syst Evol**, 298: 01-11, 2012.

VAN DEN BERG, C. New combination on the genus *Cattleya* Lindl. (Orchidaceae). **Neodiversity**, 3: 3-12, 2008.

VAN DEN BERG, C.; HIGGINS, W.E.; DRESSLER, R. L.; WHITTEN, W.M; SOTO-ARENAS, M.A.; CHASE, M.W. A phylogenetic study of Laeliinae (Orchidaceae) based on combined nuclear and plastid DNA sequences. **Annals of Botany**, 104: 417–430. 2009.